

Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

A “poderosa corrente do caráter expressivo de Val Kilmer (morto na noite de terça)”, junto com o lado batalhador, ao combater doenças (e “manter o espírito”) foi ressaltada por Michael Mann (diretor de *Fogo contra fogo*, 1995), ao tratar da morte do astro de *The Doors* (1991) e *Batman eternamente* (1995). Arredio e excêntrico, Val, que por vezes colocou em teste seu estrelato, se afastando do cinema, morreu aos 65 anos, em decorrência de pneumonia, como relatou a filha Mercedes.

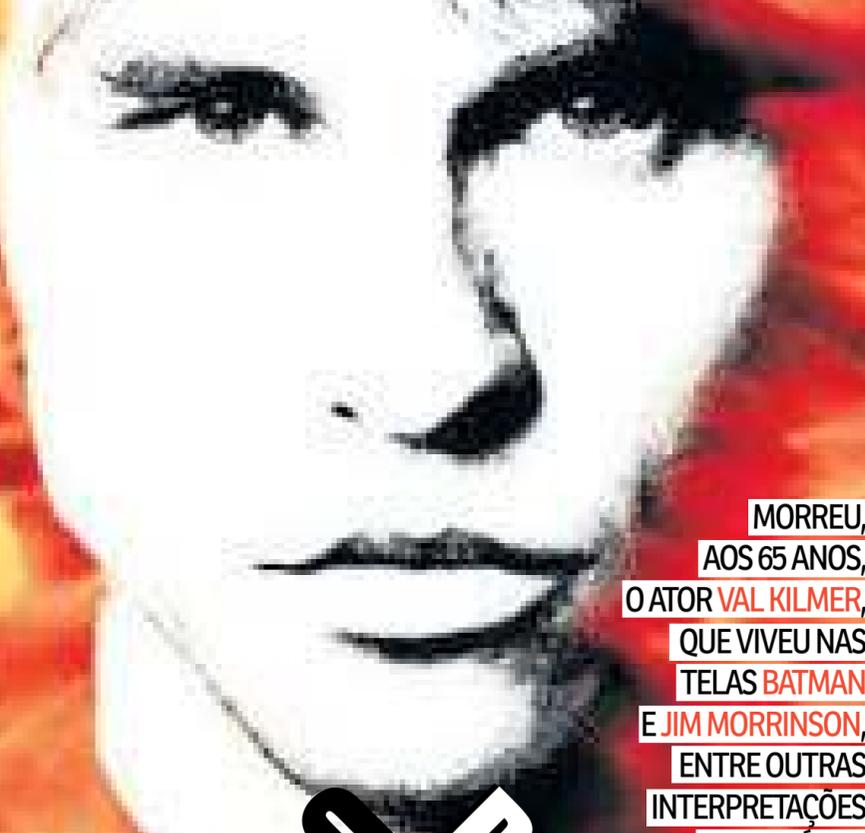
“O talento cômico dele era de primeira, mas havia uma tempestade fascinante a ferver por baixo da superfície”, repercutiu (nas redes sociais) o escritor e executivo da LucasFilm Pablo Hidalgo, que ressaltou o icônico personagem do ator em *Willow* — *Na terra da magia* (1988), de Ron Howard, no qual Kilmer conheceu a futura esposa Joanne Whalley (de quem se divorciou). George Lucas produziu aquele imenso sucesso, no qual Kilmer era um guerreiro e preceptor que enfrentava rainha vilanesca, com muita renovação tecnológica em quadro.

Tendo voado alto no cinema, Val Kilmer foi dos pilotos de caça que disputavam (e, no caso dele, com ares esnobes) com Tom Cruise a supremacia no comando de aeronaves. Na pele de Tom Ickman Kasansky, Kilmer brilhou em *Top Gun* (1986), em papel que retomaria, fragilizado, como mentor de jovens pilotos em *Top Gun: Maverick* (2022). Em tratamento por quase uma década de um câncer na garganta, o ator teve a voz associada à inteligência artificial para segurar os diálogos. Protagonizando as notas musicais e as mensagens do líder do *The Doors*, Jim Morrison, o ator recriou a dimensão messiânica do ícone roqueiro, no filme em que o diretor Oliver Stone carregou nas tintas, em *The Doors* (1991). Também recheada de drogas foi a jornada em *Vício frenético* (2009), ao lado de Nicolas Cage no elenco comandado por Werner Herzog.

Num dos pontos altos da carreira, o romance *À primeira vista* (1999), com Mira Sorvino, Kilmer caracterizou um tipo que recupera a visão, depois de operado. Na vida real, por quase três anos, o ator se disse estagnado, a partir de 1977, quando da morte do irmão mais novo, Wesley, afogado numa piscina. Kilmer testemunhou ainda divórcio dos pais, aos nove anos. “O talento dele só cresceu ao longo da sua vida. Era uma pessoa maravilhosa”, ressaltou, na internet, o mestre Francis Ford Coppola que o dirigiu em *Twixt* (2011). Entre figuras de peso na indústria, o ator esteve no set com Marlon Brando e o diretor John Frankenheimer (*A ilha do Dr. Moreau*, 1996); despontou ao lado de Omar Sharif e Peter Cushing na amalucada comédia *Top Secret — Superconfidencial*, conduzida por Jim Abrahams e Jerry e David Zucker, em 1984, em torno de nazismo, espionagem e rock. Num roteiro de Quentin Tarantino, Kilmer foi coadjuvante de peso, em *Amor à queima-roupa* (1992), quando servia de mentor à louca escapada empreendida pelo personagem de Christian Slater. A partir da vida real de Robert Elliot Burns, condenado por crime na Geórgia, e por duas vezes dado como fugitivo, Kilmer estrelou *1000 elos* — *O preço da liberdade* (1987), ao lado da brasileira Sonia Braga.

Destaques

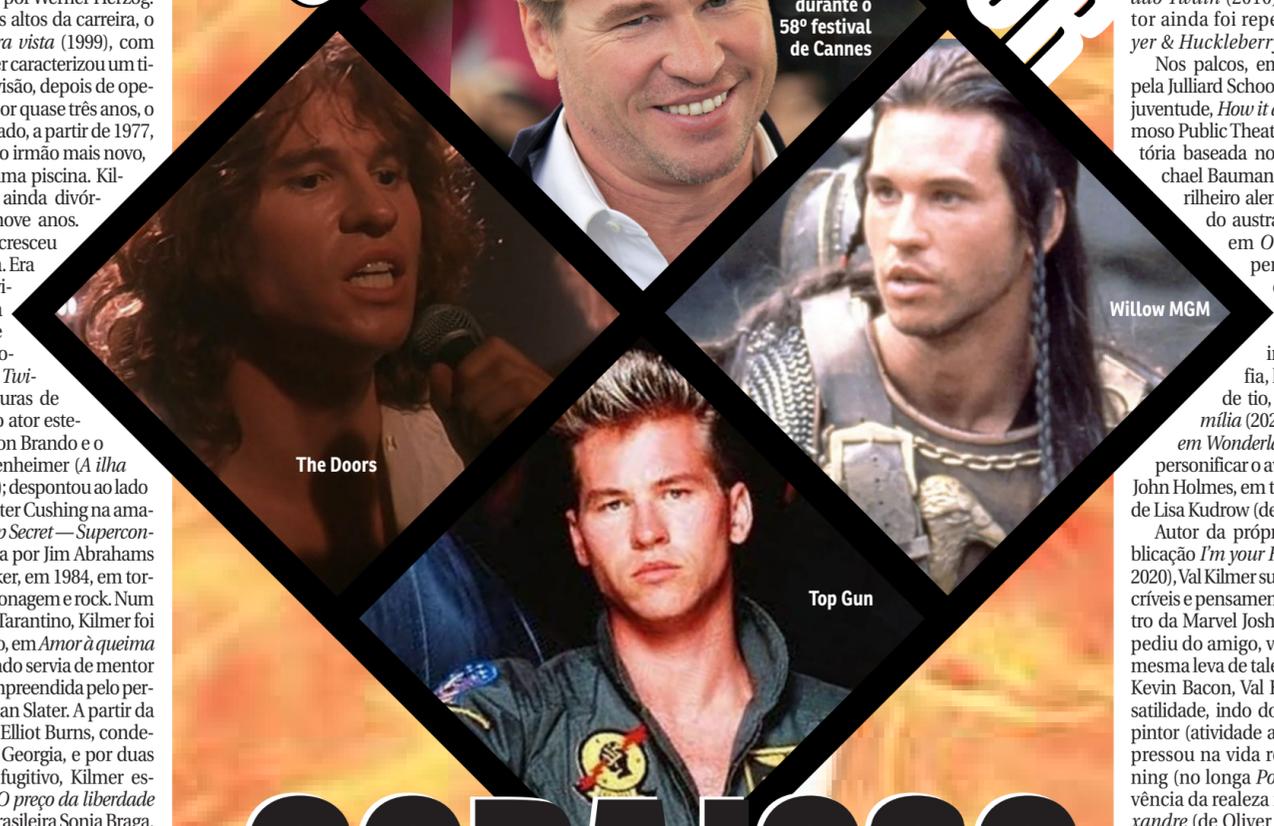
Ainda que tenha amargado quatro indicações ao Prêmio Framboesa, reservado aos piores no



MORREU, AOS 65 ANOS, O ATOR VAL KILMER, QUE VIVEU NAS TELAS BATMAN E JIM MORRISON, ENTRE OUTRAS INTERPRETAÇÕES MEMORÁVEIS



Val Kilmer em 2005, durante o 58º festival de Cannes



CORAJOSO

cinema, Kilmer também obteve reconhecimentos, nas indicações, por *Batman eternamente* e *Fogo contra fogo*, ao MTV Movie Awards de um dos astros mais desejados do cinema, além de ter vencido o Satellite Awards de melhor coadjuvante, com *Beijos e tiros* (2005), ao lado de Robert Downey Jr. Outra premiação veio pelo documentário *Val* (2021), que levou o Critics Choice pelo retrato afetuoso dos filhos (Mercedes e Jack) pela esperança reservada ao astro quando do enfrentamento de doenças. Seguidor da chamada Ciência Cristã (afastada, porém, de padrões científicos), o ator admirava a fundadora do movimento, Mary Baker Eddy, que instituiu a Faculdade de Metafísica de Massachusetts (Estados Unidos). Entre incursões com traços religiosos, o ator encenou, no Hollywood Kodak Theater, *Os dez mandamentos: o Musical* (2006), na pele de Moisés, papel ao qual daria voz (junto com a voz de Deus) para a animação *O príncipe do Egito* (1998).

Com personagem na ficção *Planeta vermelho* (2000), detido na exploração de Marte, Val Kilmer ainda se afirmou em muitas aventuras com pé no chão. Na pele de um gangster, testemunhou o celebrado encontro de Robert De Niro e Al Pacino, *Fogo contra fogo* (1995) e no estrondoso sucesso *Coração de trovão* (1992), viveu um agente do FBI, no filme que teve Sam Shepard e o diretor Michael Apted como parceiros. Descendente de indígenas cherokees e de alemães, suecos e irlandeses, Kilmer se inseriu, à luva, na trama de preconceitos, choque de culturas e crimes em reserva indígena. Notável adorador do talento do humorista e autor Mark Twain, o astro dirigiu e atuou em *Cinema Twain* (2019), quase dez anos de estar nos palcos na peça *Cidadão Twain* (2010). O papel do escritor ainda foi repetido em *Tom Sawyer & Huckleberry Finn* (2014).

Nos palcos, em formação precoce pela Julliard School, o astro estrelou, na juventude, *How it all began*, peça do famoso Public Theatre, no qual viveu história baseada no ativista radical Michael Baumann, um violento guerrilheiro alemão. Com o politizado australiano Phillip Noyce, em *O santo* (1997), viveu personagem envolvido com a máfia e pelo de repertório em golpes. Novamente imiscuído com a máfia, houve o personagem de tio, em *Vingança de família* (2021), enquanto *Crimes em Wonderland* (2003) o levou a personificar o avantajado ator pornô John Holmes, em trama policial ao lado de Lisa Kudrow (de *Friends*).

Autor da própria biografia, na publicação *I'm your Huckleberry* (feita em 2020), Val Kilmer suscitou “memórias incríveis e pensamentos adoráveis” do astro da Marvel Josh Brolin (que se despediu do amigo, via redes sociais). Da mesma leva de talentos de Sean Penn e Kevin Bacon, Val Kilmer provou a versatilidade, indo do registro da vida do pintor (atividade ainda em que se expressou na vida real) Willem de Kooning (no longa *Pollock*, de 2000) à vivência da realza macedônia, em *Alexandre* (de Oliver Stone). Figura marcante, pela vida, Val esteve com Kurt Russell e Charlton Heston, em *Tombstone* (1993), num roteiro de Veilho Oeste, e no qual se destacou como o amigo Doc Holliday, pistoleiro e tuberculoso, do lendário Wyatt Earp.

CINEMA

Do console para as telonas

» MARIANA REGINATO*

Lançado pela Mojang Studios em 2009, o jogo *Minecraft* foi um sucesso desde a sua chegada aos consoles. Com mais de 300 milhões de cópias vendidas, o formato do jogo veio de certa forma inovador, os jogadores não tinham objetivos e metas para cumprir, podendo decidir os próprios caminhos. *Minecraft* possui dois modos principais: o criativo, que dá liberdade total ao jogador e acesso a tudo que desejar para construções, e o modo sobrevivência, onde o jogador deve buscar pelo mapa e conquistar seus itens.

Hoje, *Um filme Minecraft* chega aos cinemas trazendo um pouco do jogo para as telonas. Com direção de Jared Hess, a história gira inicialmente em torno de Steve (Jack Black), personagem principal do jogo. O garoto tinha um grande interesse por mineração e quando virou adulto, encontrou uma pedra que abriu um portal para outra dimensão. Esse mesmo portal, de forma diferente, acaba atraindo Garrett (Jason Momoa), Natalie (Emma Myers), Dawn (Danielle Brooks) e Henry (Sebastian Hansen) para o Overworld.

No decorrer do filme, o espectador adentra o Overworld e pode conhecer um pouco mais do rico

universo que o jogo proporciona. Para aqueles que já são fãs há mais tempo, é possível relembrar e apreciar a imensidão criada pela Mojang. A produção faz questão de trazer detalhes que apenas conhecedores de *Minecraft* irão se identificar totalmente, mas não exclui ninguém de aproveitar as cores e visuais maximalistas do longa.

Protagonizado por Jack Black, o filme carrega bastante da identidade do ator, que faz até alguns números musicais. Jack é vocalista da banda Tenacious D, criada por ele e por Kyle Gass, desde 1994. Jason Momoa aparece no papel de Garrett Garrison, campeão mundial de

um fliperama de luta mas que já perdeu o brilho do seu auge. O ator está em um papel diferente do que o público está acostumado, mas cumpre bem a proposta.

Um filme Minecraft é feito para o público infantil e irá prender essa faixa etária por ser leve com um roteiro nada complexo e pelas piadinhas espalhadas pela trama. Porém, quem aproveitou o estouro do jogo em 2009 já não é mais criança e pode aproveitar a ida ao cinema para relembrar o universo que marcou a infância de muitos.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Warner Bros Pictures/Divulgação



Minecraft: inspirado no famoso jogo virtual